



# OLHAR O NOVO ITINERÁRIO

## Iniciação à vida cristã: os alicerces da fé

“ ESTAI VIGILANTES,  
PERMANECEI FIRMES  
NA FÉ, SEDE CORAJOSOS,  
E FORTES. (1 COR. 16,13) ”

QUARTO TEMPO

**Catequese em caminho  
de discipulado  
missionário**



# **A catequese com adolescentes e jovens**

CAMINHO DE DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS

## Dois eixos principais (Cf. ChV 213; DC 253)

aprofundamento  
do *querigma*

- Experiência fundante do encontro com Deus através de Cristo morto e ressuscitado

crescimento

- no amor fraterno
- na vida comunitária
- no serviço

# Processo dinâmico



# As linguagens juvenis

mundo  
digital

- oportunidade e riscos

nova  
antropologia

tradução da  
mensagem

novas  
expressões  
da fé

# Pedagogia



Acompanhamento  
personalizado



Vida em grupo

# Acompanhamento pessoal e comunitário



● formação de personalidades adultas e equilibradas

# O que os jovens esperam dos seus acompanhadores

**ChV 246:** Estes guias deveriam possuir algumas qualidades: ser um cristão fiel comprometido na Igreja e no mundo; uma tensão contínua para a santidade; não julgar, mas cuidar; escutar ativamente as necessidades dos jovens; responder com gentileza; conhecer-se; saber reconhecer os seus limites; conhecer as alegrias e as tribulações da vida espiritual. Uma qualidade de primária grandeza é saber reconhecer-se humano e capaz de cometer erros: não perfeitos, mas pecadores perdoados. Acontece frequentemente que os guias são colocados num pedestal e por isso, quando caem, provocam um impacto devastador na capacidade que os jovens têm de se comprometer na Igreja. Os guias não deveriam levar os jovens a serem seguidores passivos, mas sim a caminhar ao seu lado, deixando-os ser os protagonistas do seu próprio caminho. Deveriam respeitar a liberdade do processo de discernimento de um jovem, fornecendo-lhe os instrumentos para realizar adequadamente este processo. Um guia deveria confiar sinceramente na capacidade que tem cada jovem de participar na vida da Igreja. Por isso, um guia deveria cultivar as sementes da fé nos jovens, sem pressa de ver os frutos do trabalho que vem do Espírito Santo.

## **Um(a) acompanhador(a) leigo(a) é**

Uma pessoa **qualificada** (formação inicial e permanente), **credível e com maturidade** humana e cristã, **comprometida** numa comunidade que a reconhece e anima a ser **guia e companheira** dos jovens.





# **Catequese e família**

PARCEIRAS INSEPARÁVEIS

# **A família, primeiro lugar de acompanhamento dos adolescentes**

Apesar das dificuldades (ritmos frenéticos, confrontos) os jovens valorizam as famílias (tempo, valores e práticas)

A família deve continuar a ser lugar onde se ensina a perceber as razões e a beleza da fé, a rezar e a servir o próximo (AL 287)

# A catequese e a família caminham juntas

processo de crescimento  
sadio e feliz, em  
liberdade e  
responsabilidade

acompanhamento  
vigilante

- comportamentos de risco
- crise e luto
- perdas de referência e abandono

continuidade e interação  
entre a catequese e a  
pastoral com jovens, das  
vocações e das famílias



# **Dimensão vocacional**

PARA QUEM SOU EU ?

**Deus chama  
aqueles que  
se deixam  
encontrar  
por Ele.**

Vocação à vida plena e à fé

Desenvolvimento de  
inclinações inatas

Projeto de vida

Beleza das vocações de  
serviço

# PROPOSTAS DE PERCURSOS

RAÍZES

SONHOS

DISCÍPULOS NA FORÇA DO ESPÍRITO

